

**FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA
SOBRE A PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO REMOTO.**

Aluna: Eloina Helena de Fátima Sequetto

SÃO JOÃO NEPOMUCENO

2021

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA
SOBRE A PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO REMOTO.**

Trabalho apresentado à disciplina **Trabalho de conclusão de curso** do curso de Pedagogia na Faculdade de Pedagogia da Fundação Presidente Antônio Carlos de São João Nepomuceno como requisito parcial para aprovação na disciplina.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO

2021

RESUMO

O presente trabalho vem refletir sobre a importância da leitura para a formação de cidadãos letrados. Porém, de acordo com pesquisas de órgãos competentes, os alunos chegam ao final da sua vida escolar sem atingir tal competência. Fato que só tem a se agravar devido a pandemia do covid19. O ensino foi redirecionado para o modelo remoto/online, por medida de segurança sanitária. Porém, a internet ainda não faz parte da realidade de todos os alunos e nunca antes houve alfabetização online. Devido ao fato, o relato de experiência veio analisar e descobrir, formas eficientes de auxiliar o aluno a desenvolver a prática e o gosto pela leitura nas aulas remotas e se é possível formar leitores sem a mediação física (presencial) entre professor e aluno. Para tanto, o estudo foi realizado por meio de observações de campo, interação com os alunos e análise bibliográficas, de materiais e relatos. Os dados foram coletados através de vídeos e de materiais produzidos pelos alunos. Os quais, foram analisados de forma qualitativa através do método Dialético. O que permitiu descobrir que os alunos estavam com dificuldade em realizar a correspondência entre a letra de imprensa, a letra bastão e a cursiva. Também observei que os alunos que recebiam apoio familiar, desenvolviam seu processo de leitura mais rápido e com maior facilidade. O que me possibilita concluir que através de um trabalho árduo, estudos e empenho é com um sistemático apoio familiar é possível conseguir resultados favoráveis ao bom desenvolvimento educacional.

Palavra-chave: Educação, leitura e ensino remoto.

This work reflects on the importance of reading for the formation of literate citizens. However, according to surveys by competent bodies, students reach the end of their school life without reaching such competence. This fact is only getting worse due to the covid pandemic19. Teaching was redirected to the remote/online model, as a health security measure. However, the internet is not yet part of the reality of all students and there has never been online literacy before. Due to the fact, the experience report came to analyze and discover efficient ways to help the student to develop the practice and taste for reading in remote classes and whether it is possible to train readers without physical mediation (in person) between teacher and student. Therefore, the study was carried out through field observations, interaction with students and bibliographic analysis, materials and reports. Data were collected through videos and materials produced by the students. Which were analyzed qualitatively through the Dialectic method. This allowed us to discover that the students were having difficulty in matching the printed letter, the baton letter and the cursive. I also noticed that students who received family support developed their reading process faster and more easily. What makes it possible for me to conclude that through hard work, studies and commitment, with systematic family support, it is possible to achieve favorable results for good educational development.

Keyword: Education, reading and remote teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS	9
2.1 FALA DE ESTUDIOSOS A RESPEITO DO TEMA PROPOSTO	9
2.1.1 O trabalho durante a pandemia.....	13
2.1.2. Descrevendo as atividades	14
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	29

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho se consiste em um relato de experiência, com relação à prática pedagógica e o desenvolvimento da leitura no período do ensino remoto, devido à pandemia do covid 19. O qual busca trazer contribuições positivas para o fazer pedagógico e para a formação de leitores.

Atualmente, sou professora, em uma escola pública municipal da cidade de Descoberto MG, um município pequeno no interior do estado, trabalho Língua Portuguesa, com alunos matriculados no terceiro ano do Ensino Fundamental. Atuo na Educação há vinte anos, desde que me formei em Normal Superior, em dezembro de 2008, na Universidade Presidente Antônio Carlos-UNIPAC em São João Nepomuceno MG. Sou pós graduada em Alfabetização e letramento pela Faculdade do Noroeste de Minas-FINOM e em Gestão, Supervisão e Orientação pela Barão de Mauá, atualmente estou cursando o oitavo período do curso de Pedagogia pela UNIPAC.

Estamos vivendo uma situação inimaginável, com relação à pandemia causada pela corona vírus, onde tivemos comércio, igreja, escolas e demais ambientes fechados por muito tempo. A maioria das escolas públicas ainda se encontra no ensino remoto (online) e recentemente no híbrido. O que levou os profissionais da educação se reinventarem, adaptando e criando novas formas e meios possíveis para alcançar os seus alunos e tentar ajudar a sanar as dificuldades de aprendizagem, evitando um déficit ainda maior na educação nacional.

Toda essa situação prejudicou muito o ensino/aprendizagem, principalmente na alfabetização e na leitura, que até então, se conquistou com a mediação direta e presencial do professor. Se antes da pandemia a formação de leitores eficientes era uma tarefa difícil, imagine agora com o distanciamento e a falta de suporte pedagógico (presencial) e adequado.

A muito tempo a alfabetização vem sendo um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas e governos, tamanho é o desafio que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE o percentual de pessoas alfabetizadas no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílios Contínua (PNAD Contínua) em 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos).

Infelizmente podemos comprovar essas estatísticas no nosso cotidiano e em sala de aula. Cada vez mais os jovens terminam ou saem da escola sem saber ler e escrever, sem os conhecimentos básicos para exercer o seu papel de cidadãos conscientes e em desenvolvimento.

Esse fato vem despertando o interesse de especialistas da área, gerando estudos e trabalhos a respeito do tema por parte de vários teóricos na busca de compreender melhor essa situação e buscar soluções para a dificuldade. Segundo os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), de 2016, 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do Ensino Fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura.

Cada vez mais, nos deparamos com alunos que deveriam estar em um nível de aprendizado, e na realidade está muito distante de tal objetivo. A distorção idade/série, ainda é mais agravada por se encontrarem em uma mesma sala de aula alunos com idades bem desiguais. E o mais preocupante é o fato de o aluno passar por várias etapas escolar e mesmo assim ainda não conseguiu atingir os níveis esperados. Esse fato intriga muito os estudiosos e os profissionais da educação.

Mesmo com tanta pesquisa e estudos ainda enfrentamos grandes dificuldades para a alfabetização, como diz o Censo Escolar de 2018, no 3º ano a taxa de reprovação foi de 9,4%, e a de distorção idade-série foi de 12,6%, com aumento significativo nos anos seguintes. Sendo assim, notamos que ainda estamos longe de resolver tal situação. Principalmente, com a chegada da pandemia e o ensino remoto que agravou ainda mais o fato, tendo em vista que grande parte dos alunos não dispõem de tecnologias para acompanhar as aulas e de que alfabetizar online era uma possibilidade praticamente impensável.

Devido a tudo isso, eu em quanto educadora, e cursando uma licenciatura em pedagogia, vivenciando toda essa realidade, me deparei com questões a serem resolvidas do nosso cotidiano educacional, tais como: quais os métodos e meios tem sido usados para promover a leitura? Quais meios

tem maior eficácia no desenvolvimento da leitura? É possível formar leitores sem a mediação física (presencial) entre professor e aluno? Ou seja; como auxiliar os alunos a se tornarem leitores fluentes, com aulas remotas devido o distanciamento social, necessário durante a pandemia? Quais meios e técnicas utilizar com eficácia para que a alfabetização aconteça de modo satisfatório, eficiente e com equidade? Como se dá o desenvolvimento da leitura, durante a pandemia, nas aulas remotas? De que forma incentivar e praticar a leitura através de aulas remotas online?

Para a solução de tais problemas seria melhor: A explanação dos conteúdos em material impresso para os alunos? A comunicação com os professores via WhatsApp? Vídeos explicativos gravados previamente? Vídeo aulas, (ao vivo em tempo real ou gravadas)? Um conjunto de todas as técnicas em mutua colaboração ou ainda outras a se descobrir?

Por tudo isso, optei por fazer do meu trabalho de conclusão de curso um relato de experiência. O que me permite relatar a realidade e as prováveis soluções encontradas, mediante a minha vivência no Ensino Fundamental público e remoto. Onde pretendo, ao compartilhar a minha experiência, contribuir positivamente na busca por uma educação de qualidade e na formação de leitores fluentes e autônomos.

O presente trabalho tem como objeto de estudo a leitura, sua aquisição e a sistematização, o desenvolvimento e a utilização nos mais variados gêneros, pelos alunos em processo de alfabetização, matriculados no terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Tem como objetivo analisar e descobrir, formas eficientes de auxiliar o aluno a desenvolver a prática e o gosto pela leitura no contexto das aulas remotas, e também trazer contribuições com relação a novas metodologias para a alfabetização durante o ensino remoto. Podendo assim auxiliar na questão tão desafiadora que é a alfabetização, que só a alfabetização sem a mediação.

Não será possível que o referido relato alcance a integralidade do trabalho concluído, será realizada uma análise parcial do projeto educacional, o qual estou desenvolvendo, onde irei relatar até final de outubro, embora o projeto continue até o final do ano, o que deixa uma possível perspectiva para a escrita de outro trabalho para verificar os resultados da finalização do projeto.

O relato será pautado por meio de observações da realidade atual, análise de materiais e relatos, de natureza aplicada com o intuito de contribuir, através do estudo, encontrando soluções aplicáveis para sanar as dificuldades da alfabetização remota. A pesquisa ocorrerá através de análise de bibliografias a partir de materiais já publicados de autores de referência sobre o tema e observação de campo, por meio de análise de materiais, juntamente com a interação com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Podendo assim, explorar o tema proposto, tornando o mesmo mais conhecido por todos e possivelmente explicar e identificar algumas causas e soluções para o problema em questão, da realidade vivenciada.

Terá uma abordagem qualitativa, onde se busca estudar os aspectos do cotidiano do tema pesquisado, bem como das ações e reações humanas, exigindo assim, um amplo estudo, análise e interpretação dos dados coletados. A abordagem citada foi escolhida por seu caráter humanístico e social que possibilita, através da coleta de dados, informações e situações observadas e analisadas resultar em interpretações mais fidedignas do objeto estudado, bem como os seus fenômenos e significados.

O trabalho em questão utilizará do método Dialético, que foi escolhido devido o mesmo focar no estudo do todo e não das partes, o que considera todas as influências existentes sobre o tema estudado e não apenas como algo isolado, possibilitando assim, maior discussão e argumentação sobre o assunto.

A coleta de dados será realizada através de observações, vídeos e de materiais produzidos pelos alunos. Os mesmos serão analisados e verificados com relação à evolução e ao desenvolvimento da alfabetização durante as aulas remotas no ensino online, ocasionadas pela pandemia do Covid 19.

A seguir apresentarei os capítulos referentes ao desenvolvimento do relato, onde realizarei uma explanação sobre, as dificuldades, acontecimentos, e os aspectos principais do trabalho. No primeiro capítulo comento os conhecimentos científicos encontrados nas bibliografias analisadas, no segundo, relato como foi exercer a docência na pandemia e no terceiro capítulo, relato como foram realizadas as atividades e o retorno das mesmas.

2- RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS.

2.1 A FALA DE ESTUDIOSOS A RESPEITO DO TEMA PROPOSTO.

. O ensino/aprendizagem tem sido objeto de estudo, em especial a alfabetização que tem sido uma grande questão, de interesse mundial, a qual necessita ser analisada, investigada e compreendida por todos os países, principalmente para os subdesenvolvidos como o Brasil. Muitos teóricos tentam descobrir quais os motivos que levam um aluno terminar o Ensino Fundamental sem saber ler.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP Cerca de 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do ensino médio. O Pisa 2018 revela que os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE em relação ao nível de escolarização de proficiência em leitura. E com a chegada da pandemia do covid 19 esses índices tendem a cair ainda mais, devido à falta de acompanhamento pedagógico presencial, a um suporte familiar efetivo, a dificuldade de acesso à internet entre outros problemas.

Alguns especialistas acreditam que o problema está no social, no meio em que vivem outros no método de ensino, na estrutura escolar e vários outros direcionamentos.

Solé, (1998) no livro *Estratégia de Leitura* visa orientar profissionais da educação a desenvolver e utilizar meios que sejam eficazes, que incentivem e facilite a aprendizagem e a utilização da leitura. São orientações valiosas para o cotidiano da prática docente, principalmente em tempos de pandemia, onde foi preciso muita pesquisa e criatividade dos professores para elaborar atividades adequadas e eficazes, devido à utilização do ensino remoto.

Teberosky e Colomer (2003) e em seu livro *Aprender a Ler e a Escrever*, ressalta a importância de se atualizar os métodos utilizados e estar

sempre reavaliando a prática pedagógica, através de experiências concretas do cotidiano e da troca mútua de saberes entre professores e alunos.

Para as autoras, as oportunidades cotidianas são propícias para descobrir novas maneiras de utilizar os textos que estão presentes no nosso dia-a-dia, bem como identificar suas funções. Um bom exemplo são rótulos e propagandas, jornais e revistas que estão presentes durante as atividades mais corriqueiras.

As autoras destacam que o manuseio de materiais com finalidades bem definidas facilita a identificação da utilização de determinados textos. Se as crianças observam com frequência as pessoas a sua volta utilizando um material escrito, a tendência é que ela cresça sabendo para que serve e também irá utilizar o mesmo em sua vida. As autoras afirmam que as interações afetivas, entre as crianças e seus familiares, contribuem para o desenvolvimento da leitura, através de estímulos positivos, o que contribui para o desenvolvimento do processo de escrita, devida a leitura, bem como todas as suas práticas, agir como facilitador na aquisição da linguagem escrita.

Para Morais (2012) em seu livro Sistema de Escrita Alfabética, na nossa escrita atual, há basicamente quatro formas diferentes de escrever, grafemas que representam mais de um fonema ou ainda letras que usamos para representar sons que ao ouvirmos os caracterizamos como sendo de outras letras. Esse fato causa muita confusão aos alunos na hora de processar sua leitura. Para tanto, é necessário que se proporcione as crianças momentos de reflexão para que as mesmas se beneficiem das palavras e dos seus segmentos orais.

De acordo com o autor, é preciso mais ludicidade durante a alfabetização, devem-se proporcionar momentos de brincadeiras com as palavras, através dos mais variados meios (rimas, parlendas, charadas, palavra dentro da outra), para que os alunos possam refletir a respeito da palavra escrita, o seu som pronunciado e realizar a associação entre grafema e fonema e suas peculiaridades.

De acordo com Teberosky e Colomer (2003), as crianças aprendem durante a participação das práticas de leitura, e principalmente desenvolvem a linguagem o que facilita o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas. O vocabulário é um bom exemplo, quando as crianças desenvolvem um vocabulário amplo, facilita a aquisição da leitura e possibilita identificar palavras que ela não conhece e conseqüentemente compreender a mesma.

Para Solé, (1998), os alunos podem evoluir gradativamente nas competências referidas a habilidade da leitura, pois se constitui em uma prática que deve estar presente por toda vida escolar dos mesmos. A autora afirma que o leitor, para ler com eficácia precisa interagir com o texto. A leitura deve ter um significado, uma função para quem está lendo.

Segundo Solé, a escola tem um grande desafio que é conseguir que os alunos terminem seus estudos sabendo ler corretamente. E principalmente que saibam utilizar a leitura como um meio para buscar informação, para continuar aprendendo. Pois a leitura nos coloca diante de vários saberes, culturas e oportunidades de enriquecimento para a formação do nosso senso crítico. Ou seja, como a autora escreve em seu livro Solé(1998) p.46 “aprender a ler e ler para aprender”, mesmo que o leitor não tenha essa intenção.

De acordo com a autora, os estabelecimentos de ensino devem variar os tipos de textos utilizados no processo de desenvolvimento da leitura, principalmente textos do cotidiano dos alunos, os quais interagem com os mesmos, para que as crianças possam identificar diferentes tipos de texto e utilizar os mesmos para desenvolver capacidades facilitadoras da leitura. Um exemplo é quando se utiliza rimas, parlendas entre outros do gênero estimula a consciência fonética. Outro ponto importante que a autora ressalta é os educadores devem desenvolver a necessidade de ler nos alunos, incentivar a pratica de ler para que o processo de aquisição da leitura aconteça mais facilmente.

Solé(1998), destaca que os alunos precisam ser desafiados, mas com atividades que eles consigam vencer, nunca com trabalhos muito além de sua aprendizagem para não desestimular os mesmos. As tarefas devem seguir evoluindo seu grau de dificuldade gradativamente, acompanhando a evolução

dos alunos. A autora, ainda destaca que para a aquisição da leitura precisa-se que se ensine e que todo trabalho e empenho realizado por parte das escolas e professores não são atitudes fúteis, mas extremamente necessárias.

Teberosky e Colomer (2003) destacam a importância de se utilizar as novas tecnologias na apropriação da leitura e da escrita. Devido ao fato do uso de computadores se diferenciar e muito, do uso no papel, a escrita tecnológica influencia na relação da leitura e da escrita, por todas as diferentes possibilidades que os computadores oferecem as formatações, cores e efeitos, principalmente os vários tipos de letra. Neste contexto, identificar as letras em seus vários formatos é fundamental para a decodificação de textos impressos e uma leitura fluente.

De acordo com o tema proposto e conectado com a atualidade digital as autoras Couto, Santos e Menezes, (2019) o uso das novas tecnologias, utilizado com a finalidade pedagógica é um recurso facilitador e significativo de aprendizagem.

Para Couto, Santos e Menezes (2019) atualmente, a necessidade de se utilizar as novas tecnologias no ensino e aprendizagem tem sido cada vez mais crescente, visto que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais - (DCN). Porém, ainda se caracteriza como um grande desafio por parte da equipe escolar por não possuir o domínio das mesmas.

De acordo com as autoras é preciso conhecer e dominar os recursos tecnológicos para que todos possam usufruir dos chamados ciberespaços, que são, na verdade espaços virtuais com todos conectados. E através deles criar espaços de convivência, colaboração mútua e de produção de conhecimento.

Segundo as autoras, analisar, pesquisar, escolher textos dos meios digitais, navegar na web, decidir qual tipo de letra usar ao digitar um texto ou qual linguagem textual usar, são alguns dos conteúdos que podemos aprender por meio do uso das novas tecnologias e que coadunam com as competências que um leitor autônomo deve possuir. Sendo assim, o conhecimento tecnológico deve ser visto como um aliado no processo de ensino-aprendizagem.

Para as autoras, o uso das novas tecnologias possibilita a interpretação das leituras, por seus diferentes meios, como áudio, imagens e símbolos. Porém, a falta de acesso às tecnologias, ainda é muito grande. Como é caso de cidades interioranas, iguais a que eu trabalho. Cidades distantes dos grandes centros, comunidades rurais, famílias carentes e boa parte das escolas publicas não dispõem de acesso à internet e as novas tecnologias, o que impossibilita aos professores desenvolverem metodologias que se apropriam das inovações mencionadas.

Podemos notar que o incentivo a leitura, pode acontecer através de vários meios e possibilidades. E necessita de muito trabalho e empenho, por parte de todos os envolvidos, para o sucesso do desenvolvimento dessa habilidade tão necessária a todos. No próximo capítulo, vou relatar as dificuldades e peculiaridades enfrentadas por nós, professores, ao longo do ensino remoto.

2.1.1 O trabalho durante a pandemia.

Em 2020 tivemos nossa rotina completamente modificada em função da pandemia do Covid 19. Foi preciso que as pessoas ficassem em suas casas, longe de espaços compartilhados. Assim, também aconteceu com as escolas. Nós educadores tivemos nosso trabalho, no primeiro momento interrompido, depois inteiramente transformado. Foi necessária uma intensa transformação em nossa prática, para podermos exercer a nossa função com o mínimo de eficiência.

Inicialmente, surgiu a proposta das aulas e atividades por meio da internet, para a retomada do ano letivo de 2020, porém, a falta de familiaridade com as novas tecnologias foi uma das barreiras a ser superada. Os profissionais da educação buscaram atualização em formações, através de cursos online, tutoriais e vários outros meios de aprender a utilizar os recursos tecnológicos. Houve um grande investimento, por parte dos professores e escolas, em aparelhos adequados para o desenvolvimento do trabalho educacional no formato online: celulares, câmeras, mini estúdio e outros.

Outra grande dificuldade foi em adaptar as atividades do modelo presencial para o formato online. O trabalho remoto, exige muito mais concretude do que as aulas presenciais. É necessário muitos testes e criatividade para elaborar atividades que realmente estimulem a aprendizagem dos alunos e que possibilite a compreensão do conteúdo estudado. O trabalho em sala de aula, juntamente com os alunos se apresenta de forma mais interativa, surgem dúvidas, que são sanadas imediatamente, pode-se explicar várias vezes o mesmo tema ou de maneiras diferentes, caso os alunos não estejam assimilando do modo exposto anteriormente. No trabalho remoto o professor precisa supor quais dúvidas surgirão, qual a melhor maneira de explicar o tema e quais exemplificações usar, além de mudar totalmente a metodologia de ensino.

Outro fato que dificulta o ensino online é o fato de que nem todos os alunos possuem acesso à internet. As crianças das zonas rurais e de alguns lugares da maioria das cidades interioranas, como a em que eu trabalho, tem difícil acesso à internet por conta do sinal e até mesmo pelo preço. O que impossibilita os alunos a estudarem por meio da internet.

Devido a isso, a escola em que eu atuo, decidiu mesclar. Quinzenalmente vai apostila impressa com os conteúdos, explicações e atividades, para cada aluno e também é disponibilizado vídeos explicativos, complementares, e-books e correção da atividade através do grupo de WhatsApp.

Desta forma conseguimos desenvolver nossas atividades e fazer com que elas cheguem até aos alunos, da maneira mais prática possível, sendo acessível a todos os educandos. No próximo capítulo, irei discorrer sobre como foi à realização das atividades, bem como, seus aspectos positivos e negativos e as informações produzidas durante esse processo.

2.1.2. Descrevendo as atividades

As atividades descritas neste capítulo foram realizadas com os alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental e foram direcionadas a prática da leitura, a qual, inicialmente procuramos motivar os alunos a levar para casa materiais de leitura, como livros, revistas, quadrinhos entre outros, de livre

escolha, de acordo com seus interesses, para uma leitura deleite. A retirada dos livros acontecia quinzenalmente na própria escola.

Porém, com o passar do tempo, notei pouco interesse por parte dos alunos e familiares com relação à referida atividade. Devido a esse fato, iniciei o trabalho de leitura através do WhatsApp. Criei um grupo com familiares e responsáveis dos alunos para que eu pudesse receber as leituras e dúvidas referente às atividades bem como enviar orientações, sugestões e vídeos complementares. Foi um meio de estar mais próxima dos alunos e do seu aprendizado.

Enviei pequenos textos, inseridos na própria apostila de atividades e solicitei que as crianças lessem em voz alta e que um adulto filmasse e enviasse para o meu WhatsApp. Os textos eram curtos, na maioria das vezes eram poemas e parlendas, quase sempre relativos a uma data comemorativa relevante daquele período, (folclore, primavera, festa junina...). Orientava os alunos que lessem várias vezes, praticassem bastante, o quanto fosse preciso até se sentirem seguros, para poder gravar o vídeo.

Embora a manipulação e o contato com textos dos mais variados gêneros, sejam de suma importância para o desenvolvimento da leitura, optei por enviar para as gravações, pequenos poemas e parlendas. Devido ao fato de serem menores e do conhecimento popular da maioria dos alunos. O que facilitou o auxílio da família nas filmagens e motivou os alunos a ler sem acharem os textos cansativos. Porém, enviava gêneros variados nos materiais complementares como: e-book pelo WhatsApp e vários outros complementos juntamente com a apostila.

Afinal, com afirma Moraes (2012), ao se trabalhar textos do folclore e considerados “brincadeiras”, (rimas, parlendas, charadas), possibilita aos alunos que voltem sua atenção para as palavras e suas partes, tanto escritas quanto orais, em especial nas suas terminações, no caso das rimas.

O trabalho com parlendas, trava-línguas e outros textos da cultura popular permite um amplo desenvolvimento da consciência fonológica por parte dos alunos. O que facilita as suas atividades de leitura, pois com mais facilidade de reconhecer os sons proporciona uma identificação entre significante e significado (letra/Som).

A princípio, foram poucos que aderiram essa atividade, mas a participação foi crescendo gradualmente a cada etapa até a maioria participar ativamente. Com os alunos motivados e envolvidos na atividade comecei a receber os vídeos, o que me possibilitou um conhecimento mais amplo das aprendizagens dos meus alunos e como eles estavam processando sua leitura. Isso me ajudou muito a identificar quais processos meus alunos precisavam vencer e quais seriam as atividades mais adequadas para ajudá-los a sanar as dificuldades.

A seguir, selecionei algumas parlendas, cantigas e poemas que foram enviados aos alunos e transcrevi, juntamente com cada um, o modo como os alunos realizaram a sua leitura. Devido ao fato de que não eram todos os alunos que enviavam as atividades e que os que enviavam na semana anterior, quase sempre não eram os mesmos que me enviavam na semana seguinte, por impossibilidades de acesso à internet, como já foi relatado anteriormente.

Ou seja, não tive a oportunidade de mostrar, neste relato, a evolução sequencial do processo de desenvolvimento da leitura dos alunos. O que afirmo com relação a esse fato é baseado no meu conhecimento prévio da fase em que os alunos estavam e onde estão agora e dos procedimentos que realizei para que as dificuldades fossem sanadas. Por tudo isso, optei pelos textos em que os alunos apresentaram maior dificuldade em realizar a leitura e que mais me chamou a atenção, dos quais extrair melhores informações sobre a prática da leitura dos alunos.

TEXTO 1: Inverno



Fonte: Retirado da internet.

O texto Inverno, foi a leitura enviada aos alunos no período de vinte e um de junho a dois de julho, onde dos trinta e oito alunos matriculados no terceiro ano apenas 15 me enviaram as atividades, referente a leitura. Onde o aluno H leu da seguinte forma *Faz fria e a gen te em casa.. fi ca brin. can da a ga as lha da bem quen te.* O aluno B leu *Inverno .. em jun ho faz frio e a gen... te em casa fica brin cando a ga sa lha da bem quen te.*

De acordo com o artigo: Quais são as fases da leitura no processo de alfabetização? Publicado pelo site do Instituto Neurosaber de Ensino, em 16/08/2021, são três as fases da leitura, Logográfica, Alfabética e Ortográfica. A primeira se constitui no reconhecimento visual instantâneo do símbolo, como por exemplo, nomes de familiares, lojas e marcas conhecidas. M de Marcelo, para a criança toda palavra que tenha o M igual ao de Marcelo será a palavra Marcelo. Na segunda fase, a criança já realiza a correspondência entre letra e som e iniciam a decodificação de palavras simples. A terceira fase se caracteriza pela leitura de palavra mais complexas e a compreensão dos seus significados.

Assim, podemos observar que, os leitores se encontram na segunda fase da leitura, a alfabética. De acordo com o artigo citado anteriormente, esta é uma fase em que o aluno começa a decodificar as palavras estabelecendo a relação letra/som.

Os alunos possuem várias dificuldades na alfabetização, inclusive ter que identificar os diferentes tipos de letra e fazer as suas correspondências adequadamente para que sua leitura e escrita sejam coerentes e corretas. O que é um processo complexo para as crianças.

Devido a isso, podemos notar que os alunos estão com dificuldade em reconhecer as letras de imprensa minúscula, o que às vezes causa as trocas de o por a f por t entre outras. A leitura está fragmentada, lenta, com trocas de letras e monossilábica, o que demonstra dificuldade na decodificação das palavras e no reconhecimento do som de cada letra e na sua reciprocidade.

Como afirma Moraes (2012), para ler é preciso mais do que um bom reconhecimento dos sons (consciência fonológica) é necessário também o

reconhecimento e identificação das letras, de acordo com seus vários formatos e possibilidades de escrita Ex: (A, a A, a). Sem essa habilidade a criança pode se confundir e trocar as letras, semelhantes, na hora da leitura e realizar uma leitura errada, interferindo diretamente na compreensão do que foi lido, fato ocorrido na leitura do aluno H, o mesmo troca o por a, e por a e assim por diante. Neste caso enviei uma cartela com as letras do alfabeto, com os quatro formatos básicos de letras e atividades de transposição e correspondência gráfica entre as letras de imprensa maiúsculo-minúscula e também da cursiva.

TEXTO 2: O papagaio

O PAPAGAIO

FALANDO PELOS COTOVELOS, LEVA
A VIDA O PAPAGAIO.
SABE DE TUDO, O FOFOQUEIRO.
SEMPRE A TAGARELAR.
ELE SÓ NÃO SABE AINDA COMO
PARAR DE MATRAQUEAR!



FONTE: Retirado da Internet.

O texto O Papagaio foi enviado de cinco a dezesseis de julho para todos os alunos, dos quais apenas 18 deram retorno da leitura em vídeo. A aluna M leu *O papagaio. o papagaio. Falando pelos cotovelos leva a vida, o papagaio. Sabe que tudo ... sabe de tudo, o fofoqueiro. Sempre a tagarelar. E le so não sa be ainda como parar de ta ga le ra.* O aluno T leu *o papagaio falando . Pelos cotovelos leva a vida o papagaio. Sabe de tudo o fofoqueiro sempre a ta a ta ga re lar. Ele so não sabe ainda como parar de ma tra que ar.*

Observa-se que os alunos, analisados no texto O papagaio estão decodificando as palavras mais facilmente e começam a entrar na fase da leitura ortográfica.

Para Teberosky e Colomer (2003) p.63, ao conhecer bem a grafia de uma palavra, suas partes sonoras e seu significado proporciona o desenvolvimento de habilidades em reconhecer e diferenciar palavras

semelhantes, na hora da leitura e da escrita. Como é o caso de tagarelar/matraquear.

Ou seja, o conhecimento da grafia da palavra e a forma correta de tal leitura e pronúncia tem uma importância significativa para um bom reconhecimento das palavras e conseqüentemente a realização de uma leitura satisfatória.

Por tanto, observa-se nas leituras a troca da ordem das sílabas, repetição de algumas palavras, insegurança durante a leitura, a troca de uma palavra por outra (tagarelar/matraquear), sem respeitar os sinais de pontuação e ainda muito fragmentada, o que caracteriza a falta desse conhecimento ortográfico/morfológico.

TEXTO 3: O macaco e a comadre.



FONTE: Retirado da internet.

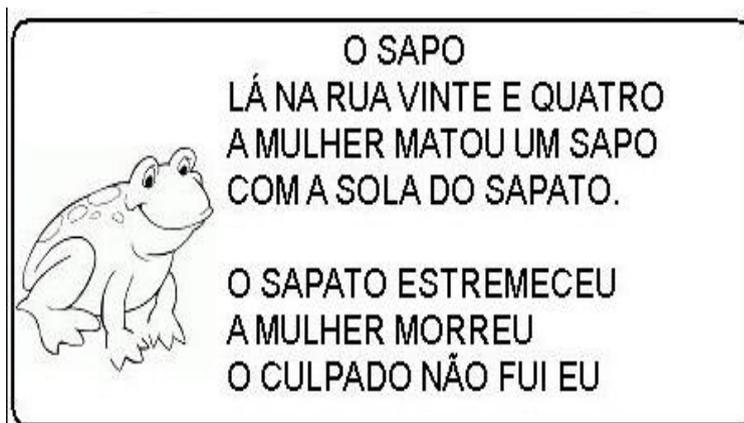
O texto acima foi enviado em dois a treze de agosto, apenas 16 alunos me enviaram o vídeo da realização da leitura.

No texto o macaco e a comadre, o aluno L leu *Macaco foi na feira não te vê o que com prar comprou uma ca dei ra para a co. co ma dre se se sentar. A co ma dre se sentou a cadeira es bor rachou. Coitada da co ma dre foi pa rar no cor re dor.* O aluno D leu: *A co ma der seu sen tou a ca dei ra e bo ra sou co ta da da co ma der foi*

Os alunos citados se encontram na fase alfabética, porém, com uma relevante dificuldade em decodificar palavras desconhecidas e mais

complexas. A leitura realizada pelos alunos se apresenta bastante fragmentada, faltando partes do texto, troca da ordem das letras dentro da sílaba (comadre / co ma der) e com pouca fluência o que impede que o aluno compreenda o texto que está lendo interferindo diretamente na interpretação textual.

TEXTO 4: Parlenda o Sapo



FONTE: Retirado da internet.

O texto O Sapo foi enviado de dezesseis a vinte e sete de agosto para todos os trinta e oito alunos, porém obtive retorno de apenas vinte.

O aluno B.A leu *La na.. rua vin te e qual tro a ... mu lher matou um as po com a sola do as pa to. O sa p ato... o sa pa to es tre me ceu a mu lher mor reu o cul pa to não fui eu.* A aluna L leu *Parlenda . O sapo la na rua vinte e quatro a mulher matou um sapo com a sola do sapato. O sapato estremeceu a mulher morreu o culpado não fui eu.*

A fase de leitura ortográfica se caracteriza pela leitura fluente e a compreensão dos significados das palavras. Nesse sentido, os leitores acima ainda não atingiram essa fase e ainda se encontram na fase alfabética.

Com base nos conhecimentos prévios que tenho destes alunos do terceiro ano, por ser professora da turma e devido a isso, estar acompanhando o processo, observo que houve uma sutil melhora na leitura de sílabas com três letras (consoante, vogal, consoante e consoante, consoante, vogal), porém ainda é uma leitura fragmentada, com algumas trocas de letras e sílabas e sem atender aos sinais de pontuação.

TEXTO 5: Sete de setembro

SETE DE SETEMBRO,
TÃO FESTIVA DATA,
FOI A INDEPENDÊNCIA
DESTA TERRA TÃO QUERIDA.



É UMA GRANDE DATA
PARA O MEU BRASIL,
QUE HOJE ESTÁ LIBERTO
E CHEIO DE ENCANTOS MIL.

VIVA, VIVA, VIVA A INDEPENDÊNCIA
DO BRASIL.

FONTE: Retirado da internet.

Texto enviado de trinta de agosto a dez de setembro, para todos os alunos, onde recebi devolutiva de vinte e quatro alunos.

Aluna M *Sete de setembro dia da independência do Brasil. Sete de setembro tão festiva data, foi a ... independência desta terra tão querida. É uma grande data para o meu Brasil, que hoje está liberto e cheio de encantos mil... encantos mil viva, viva, viva a independência do Brasil.* Aluno C *Sete de setembro dia da independência do Brasil. Sete de setembro tão festiva... data.. foi.. a... independência desta terra tão querida é... uma... grande para ... o meu Brasil que hoje está liberto e cheio de encantos mil. Viva, viva, viva a independência do Brasil.*

Os referidos alunos, ainda encontram pequenas dificuldades ao realizar a leitura, porém já estão na fase ortográfica. A prática da leitura em voz alta e a familiarização com palavras mais complexas precisa ser mais desenvolvida, mas tivemos uma boa evolução com relação à leitura das pontuações e de sílabas simples.

TEXTO 6: Que bela, a primavera.



FONTE: Retirado da internet.

O texto *Que bela, a primavera* foi enviado de treze a vinte e quatro de setembro, para todos os alunos, porém apenas vinte crianças retornaram a mim o vídeo da leitura.

Aluno E leu da seguinte forma, *Passarinhos coloridos mul ti co res bor bo le tas gra ma e ár vo res verdejantes sal pi can tes viletas. Viva a prima vera. Já a aluna S leu, Dia vinte e dois de setembro dia da prima vera. Que bela a primavera. Isabel Cristina Silveira Soares. Passarinhos co loridos multi cores bor bo letas grama e ár vore verde jan verde grandes viva a primavera.*

Estamos em uma etapa do trabalho em que os alunos estão divididos, alguns na fase alfabética, outros na ortográfica e alguns entre as duas fases. Existe vários fatores que podem ocasionar esse fato, porém, observei que os alunos mais dedicados e assíduos com suas tarefas e os quais a família está engajada com o projeto e que estimula os alunos a participarem e a fazer suas atividades estão mais evoluídos nas fases da leitura.

TEXTO 7: Ser criança.



SER CRIANÇA É PURA DIVERSÃO!
SEJA FELIZ, BRINQUE, DIVIRTA-SE...
TENHA MOMENTOS INESQUECÍVEIS.
VOCÊ É UM ANJO QUE DEUS NOS
ENVIU PARA ALEGRAR NOSSO DIA A DIA.
OBRIGADA POR EXISTIR.
FELIZ DIA DAS CRIANÇAS.
BEIJOCAS DE SUA PROFESSORA:

FONTE: Retirado da internet.

O texto ser criança foi enviado de vinte e sete de setembro a oito de outubro, para todos os alunos, dos quais vinte alunos retornaram as leituras em vídeos para análise.

O aluno B R leu *Ser criança é pura diversão seja feliz... brinque divirta-se tenha momentos inesquecíveis você é um anjo que Deus nos enviou para alegrar nosso dia a dia obrigada por existir feliz dia das crianças beijocas da sua professora*. O aluno A leu *Ser criança é pura diversão. Seja feliz, brinque, divirta-se. Tenha momentos inesquecíveis. Você é um anjo que Deus nos enviou para alegrar nosso dia a dia. Obrigada por existir. Feliz dia das crianças. Beijocas da sua professora*

Nota-se que o aluno B R pronunciou as palavras corretamente, mas leu sem entonação e não respeitando as pontuações. O aluno A leu corretamente, marcou as pontuações, porém a sua fala, ao ler é um pouco insegura. Situação adequada a fase da leitura ortográfica, a qual os mesmos se encontram.

TEXTO 8: Meu grande amigo.

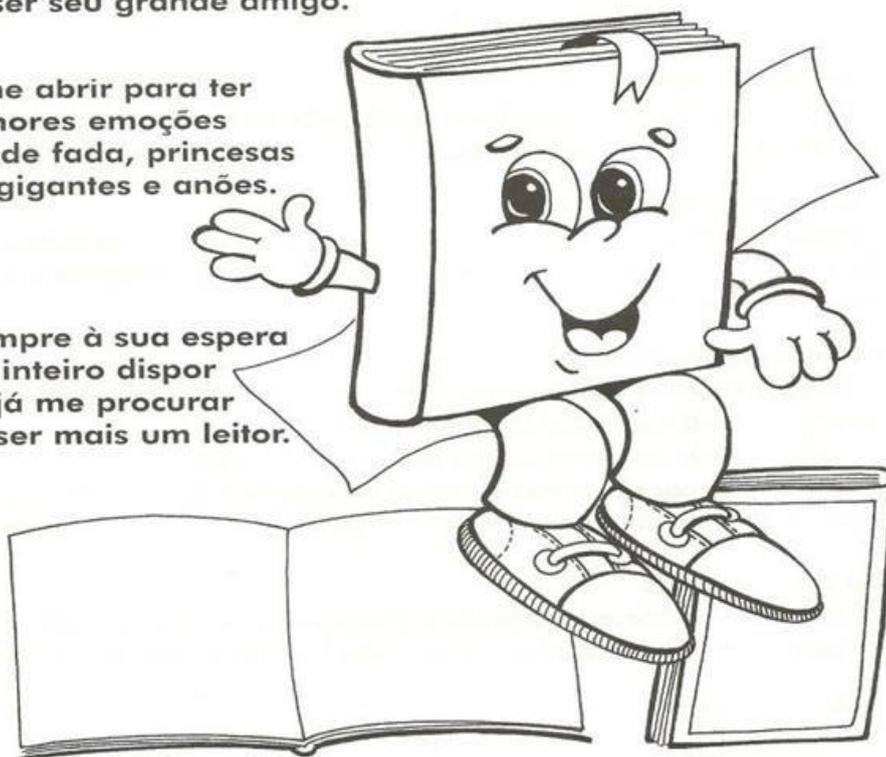
MEU GRANDE AMIGO

Gerusa Rodrigues Pinto

Fico sempre na estante
E trago o saber comigo
Sou o livro, venha ver-me
Quero ser seu grande amigo.

Basta me abrir para ter
As melhores emoções
Contos de fada, princesas
Muitos gigantes e anões.

Fico sempre à sua espera
Ao seu inteiro dispor
Venha já me procurar
Venha ser mais um leitor.



FONTE: Retirado da internet.

Enviei o texto *Meu grande amigo* de dezoito a vinte e nove de outubro, para todos os alunos, mas dos trinta e oito alunos, apenas vinte e cinco enviaram a filmagem do texto sendo lido.

O aluno E leu *Fico sempre na estante e trago o saber comigo. Sou o livro, venha ver-me. Quero ser seu grande amigo. Basta me abrir para ter as melhores emoções. Conto de fadas, princesas, muitos gigantes e anões. Fico sempre a sua espera, ao seu inteiro dispor. Venha já me procurar, venha ser mais um leitor.* Já o aluno D leu *Fico sempre na... estante e trago o saber comigo. Sou o livro, venha... verme. Quero ser seu grande amigo. Basta me abrir para ter as melhores emoções. Conto de fadas, princesas, muitos*

gigantes e anões. Fico sempre a sua espera, ao seu... inteiro dispor. Venha já me procurar, venha ser mais um leitor.

Embora os alunos se encontrem na fase ortográfica alguns ainda possuem dificuldades na leitura de palavras que não fazem parte do seu vocabulário, hesitam e demonstram insegurança por não conhecer a palavra e não saber o seu significado.

Podemos notar algumas dificuldades com relação à pontuação e a leitura de palavras complexas, porém evoluíram muito na fluência e entonação durante a leitura, o que proporciona maior compreensão da leitura e o reconhecimento dos elementos do texto. Devido a esse fato, alguns alunos se atentaram para a leitura do título do texto e do nome da autora, partes que antes, eles não consideravam como tão importantes.

De modo geral, em maio, as crianças apresentavam uma significativa dificuldade em decodificar as palavras, mesmo sendo sílabas simples e palavras pequenas, alguns liam soletrando, muito devagar, trocavam a ordem das sílabas e às vezes ocultavam algumas. Porém, com a continuidade da atividade de leitura e o apoio da família essa realidade foi se modificando. A cada leitura recebida eu respondia com comentários incentivadores e conselhos referentes à melhoria da leitura.

No mês de julho, boa parte dos alunos alcançaram a leitura de palavras com sílabas simples, com certa fluência e uma entonação razoável. Porém, ainda não respeitavam os sinais de pontuação e alguns alunos apresentavam dificuldade ao ler palavras com mais de três sílabas. Continuei a enviar elogios incentivadores e correções de melhoria à prática da leitura, reforçando o quanto é importante para mim os ouvir lendo.

Setembro, a maioria dos alunos apresentaram uma leitura bem mais fluente, com boa entonação e lendo em uma velocidade adequada. Também observei que houve uma melhoria significativa nas atividades de interpretação de texto e das atividades escritas realizadas nas apostilas. Porém, alguns alunos ainda apresentam dificuldades com relação à leitura das pontuações.

Outubro, boa parte dos alunos venceram suas dificuldades em relação a leitura e também na interpretação textual. Alguns alunos ainda encontram dificuldade nestas questões, porém a evolução dos mesmos tem sido satisfatória.

Devido à disponibilidade de tempo, não foi possível relatar o trabalho em sua totalidade, pois o relato de experiência necessitava ser concluído até início de novembro e o projeto de leitura continua até mês de dezembro, quando se encerra as atividades escolares. Porém, seria proveitoso à escrita, futuramente, de outro trabalho explorando os resultados da parte final do projeto desenvolvido, suas contribuições e especificidades.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a leitura pode e deve ser promovida através de diversos meios e formatos, mas as escolas ainda mantem um processo limitado e tradicional nesse sentido, fato que foi alterado, no ensino remoto, devido a pandemia do covid 19, as instituições de ensino passaram a utilizar textos e livros digitais e a verificar a leitura dos alunos através de gravações e vídeos chamadas do celular. Por tanto, os métodos e meios de se promover a leitura foram além da escrita impressa tradicional, para a utilização, também da leitura escrita digital e de imagens, através de livros celulares e computadores.

Os meios digitais, já fazem parte do cotidiano da maioria das crianças, as quais dominam as tecnologias e apreciam a leitura digital pelo fato de ser lúdico, versátil e contar com uma apresentação atrativa, devido as suas ilustrações, colorido, e em alguns casos tem até movimento dos personagens e sons, o que possibilita uma maior interação com o leitor. Sendo assim, os incentivos a leitura, através de meios digitais tem maior eficácia para que se desenvolva nos alunos o gosto pela leitura.

Durante o presente trabalho, foi possível observar e constatar o quanto é nítido a carência, com relação à leitura do público educacional. Alguns alunos apresentam dificuldade no reconhecimento gráfico das letras, outros não conseguem associar o som as respectivas letras, não sabem respeitar as pontuações e tem dificuldade em compreender o que leem. Porém, através do mesmo estudo, nota-se que quando se alia teoria, prática, e apoio familiar, pode-se obter uma ação educadora eficiente.

De acordo com o trabalho realizado, as experiências vividas e os resultados obtidos podem afirmar que se os incentivos a leitura forem estimulantes e houver uma parceria entre família e escola, onde a escola proponha as leituras e a família contribua e apoie para que ela aconteça é possível sim formar leitores sem a mediação física do professor. Apesar de ser difícil porque não depende apenas do professor.

Na realidade, para que a alfabetização e o gosto pela leitura aconteçam é preciso lançar mão de todos os recursos e meios disponíveis e contar com

todo o apoio possível para que o processo aconteça. É necessário um conjunto de várias técnicas e apoio reunidos em prol da alfabetização.

Porém, é preciso que se continue a estudar e pesquisar sobre o tema para que se possa descobrir cada vez mais informações relevantes que venham a contribuir para a solução dos problemas dessa questão e poder estar atualizado, acompanhando as mudanças e evoluções da humanidade e seus e enfrentar os novos e possíveis desafios que surgiram no decorrer da mesma evolução.

Por fim, venho ressaltar que o presente estudo vem contribuir para que a prática da leitura seja reconhecida por alunos, familiares e professores como fundamental para o crescimento intelectual e cultural dos alunos, conseqüentemente se tornando cidadãos letrados, conscientes e capazes.

4-REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, IBGE instituto brasileiro de geografia e estatística, Disponível em <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>> Acesso em: 30/08/2021

BRASIL, inep Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Disponível em < http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206> Acesso em: 30/08/2021

BRASIL, Ministério da educação Resultado do Pisa de 2015 é tragédia para o futuro dos jovens brasileiros, **Disponível em** < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/42741-resultado-do-pisa-de-2015-e-tragedia-para-o-futuro-dos-jovens-brasileiros-afirma-ministro>> Acesso em: 30/08/2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf> Acesso em: 30/08/2021

ENSINO. Instituto Neuro Saber. **Quais são as fases da leitura no processo de alfabetização?** 2021. Disponível em <https://institutoneurosaber.com.br/quais-sao-as-fases-da-leitura-no-processo-de-alfabetizacao>. Acesso em: 08/09/2021

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Sousa. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos. 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. Estrutura do Projeto de Pesquisa o In: Metodologia do Trabalho científico: métodos

e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. –Novo Hamburgo: Feevale , 2013

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de Leitura**. 6.ed. Porto alegre: Artemed.1998.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. ***Aprender a ler e a escrever***. uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artemed.2003.